

# ESCOLA SECUNDÁRIA GAIA NASCENTE

PUB



Clube de  
Jornalistas  
Vencedor  
do Prémio  
Gazeta de  
Imprensa  
Regional  
2019/20

PUB



Esta edição do jornal 'Melhor Escola' faz parte integrante da edição nº 1098, de 6 de maio de 2023, do jornal O Gaiense  
O conteúdo deste suplemento é de total responsabilidade da escola



**P. 4/5**  
**Entrevista com Domicília Costa**  
"Termos a possibilidade de falar abertamente é fantástico."

**P. 6**  
**Familia Lobão: Uma casa para a vida!**  
A história de uma escola que também eles ajudaram a construir.

**P. 8/9**  
**Reportagem:**  
**Há mar e mar,  
há vir e ficar!**

**ISPGAYA**  
instituto superior politécnico

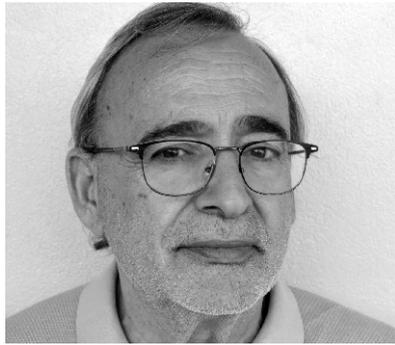
CTeSP  
LICENCIATURAS  
MESTRADOS  
PÓS-GRADUAÇÕES

CONTABILIDADE  
ENGENHARIAS  
GESTÃO  
TURISMO

av. dos descobrimentos, 333  
4400-103 santa marinha - v.n.gaia  
grest@ispgaya.pt

| ispgaya.pt

PUB



# Muito mais

Muito mais ganham os alunos se o professor (de Português e não só) traz, pelo menos uma vez por semana, um jornal para a aula, regional ou nacional, onde todos podem ler, analisar e discutir uma notícia que os atraia. Este simples ato pedagógico, que ocupará 15, no máximo 20 minutos do tempo de aula, permitirá uma ligação à vida local, regional, do país, ou até internacional, uma inserção nas preocupações do quotidiano de cada um, a criação de hábitos de leitura do mundo e de interesse por tudo o que nos rodeia e muito há de contribuir para a evolução da consciência de futuros cidadãos e respetiva capacidade de intervenção social.

Depois da chamada revolução dos cravos, 49 anos volvidos que, de forma mais explicitada, significam um tempo vivido em democracia, com toda a relevância que isso teve e tem nas nossas vidas (apesar de hoje já nem nos apercebermos de tal), as mudanças na Escola são, não desmerecendo uma série de inconveniências, de grande monta.

Muito mais usufruem os alunos quando os seus professores se envolvem na organização de uma visita de estudo, perto ou longe, dando-lhes a conhecer de uma forma bastante animada as várias nuances do património português, histórico, biológico, literário, geográfico, linguístico, tecnológico, entre outros, pois nunca esquecerão a variedade de conhecimentos adquiridos, vivenciados de forma tão agradável.

Muito mais alcançam os alunos quando têm aulas na biblioteca da escola, entre um conjunto cada vez mais vasto de bons livros da literatura universal, por vezes em diferentes línguas, e podem ler calmamente em instalações confortáveis e participar em concursos, jogos, apreciar vídeos, jogar xadrez: desenvolvem a sua literacia e tornam-se cidadãos do mundo, ainda que à distância.

Muito mais obtêm os alunos, quando as suas referências multiculturais vão aumentando, em projetos interdisciplinares conducentes à inclusão, onde todos podem democraticamente exercer os seus direitos e os seus deveres, partilhando amizades, criando e recriando e aprendendo a aceitar e a adaptar a sua cultura familiar e social a outras, por vezes tão diferentes e tão difíceis de compreender. Muito mais felizes são os alunos quando a simples aula é projetada para o exterior, para o jardim da escola, entre o azul futuro do céu e a verde esperança da paisagem, e a refrescante sensação do ar livre como as ideias que não têm fronteiras e esvoaçam como pássaros de primavera de ramo em ramo.

Muito mais ganham os alunos quando um projeto como o "Melhor Escola", do Jornal "O Gaiense", é vivenciado em cada escola, em cada turma, em cada grupo, em cada aluno, ao longo de alguns meses e implica a criação de uma aura de investigação, de descoberta, de criatividade, de seleção de informação, de escrita. Bem hajam todos os que têm dado corpo a esta iniciativa.

Muito mais ganham os alunos, os professores, as escolas, as comunidades, o mundo inteiro.

Rafael Tormenta, professor

# A voz do Diretor



"Os motivos que me levam a continuar em Portugal são as oportunidades de crescimento profissional e ao mesmo tempo viver com tranquilidade"

Luisa Alfonso, 33 anos, Colômbia, médica, em Portugal há 4 anos  
In Observatório para as Migrações

De acordo como os dados do Observatório para as migrações, "Portugal assume apenas o 18º lugar entre os 27 países do espaço europeu com estrangeiros residentes" sendo que no ano letivo de 2020/2021 se encontravam matriculados no ensino básico e secundário 71.652 alunos de nacionalidade estrangeira, verificando-se um acréscimo de 3.634 alunos (+5,3%) face ao ano letivo anterior.

Esta realidade e apesar de nos últimos anos a diferença na taxa de transição entre os alunos estrangeiros e os portugueses ter diminuído, não escondem o facto de que a integração destes alunos no sistema de ensino português se tem revelado como algo de bastante complicado, já que se foram sendo criadas novas possibilidades nesta integração, as dificuldades linguísticas representam um significativo obstáculo para a comunicação – entre pares e entre docentes e alunos – e desde logo para o acompanhamento das aprendizagens. No entanto a integração dos alunos estrangeiros pode e deve passar por outras formas de participação que permitam o desenvolvimento de um ambiente escolar multicultural que sirva de mote para uma educação intercultural que trará não só benefícios à integração mas também à formação dos nossos jovens no sentido da compreensão da existência de um mundo cada vez mais global, mas que de alguma forma deve deixar de lado este valor da integração.

O Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, com a celebração do Dia da Multiculturalidade no dia 9 de maio, pretende dar um primeiro passo neste sentido de uma escola multicultural e inclusiva, em que os valores da solidariedade, da integração e do reconhecimento da diferença, seja ela de que ordem for, se constituam como valores inquestionáveis a transmitir a todos os que participam no processo de ensino e aprendizagem das crianças que nos procuram para que o seu caminho formativo educativo se desenvolva.

Rui VanZeller Campos, Diretor do AEGN

# Concurso de Poesia Interescolas

## Concelho de Vila Nova de Gaia

### Um concurso com História! Um concurso para Todos!



Nasceu na Biblioteca Escolar da antiga Escola Secundária de Oliveira do Douro, hoje Gaia Nascente, no ano de 1999, pela mão do professor Rafael Tormenta e, neste momento, decorre em parceria com as Bibliotecas Escolares dos Agrupamentos/ Escolas não agrupadas, do concelho de Vila Nova de Gaia, a Biblioteca Municipal de VNG, poetas residentes e outros intelectuais.

Este projeto tem contado com a colaboração dos Professores Bibliotecários e Professores de Português dos Agrupamentos/Escolas não agrupadas concorrentes, na motivação e sensibilização, de toda a Comunidade Educativa do Concelho de Vila Nova de Gaia, para a Leitura, a Escrita e a Criação Poética.

A edição do ano de 2022, 23ª edição deste concurso, contou com a participação de 11 Agrupamentos /Escolas de Vila Nova de Gaia. O júri tem sido constituído pela poetisa Odete Boaventura e por Alberto Moreira (anterior diretor da Biblioteca Municipal de VNG).

#### Livros...

Livros... Livros, Livros, Livros

Um conjunto de folhas

Que contam histórias.

Um conjunto de letras

Que forma frases.

Um conjunto de frases que formam um livro, quase.

Livros, oh Livros

Não são só as letras e as frases e as folhas

Que um livro formam

Mas também a paixão, o engenho e a determinação.

Não são só as histórias que tornam especial o livro

Mas também os leitores que leem com tamanha atenção.

Mariana Guedes, 9ºK

Poema selecionado na 23ª edição do concurso de Poesia



#### 25 de abril

Esta é a madrugada que eu esperava

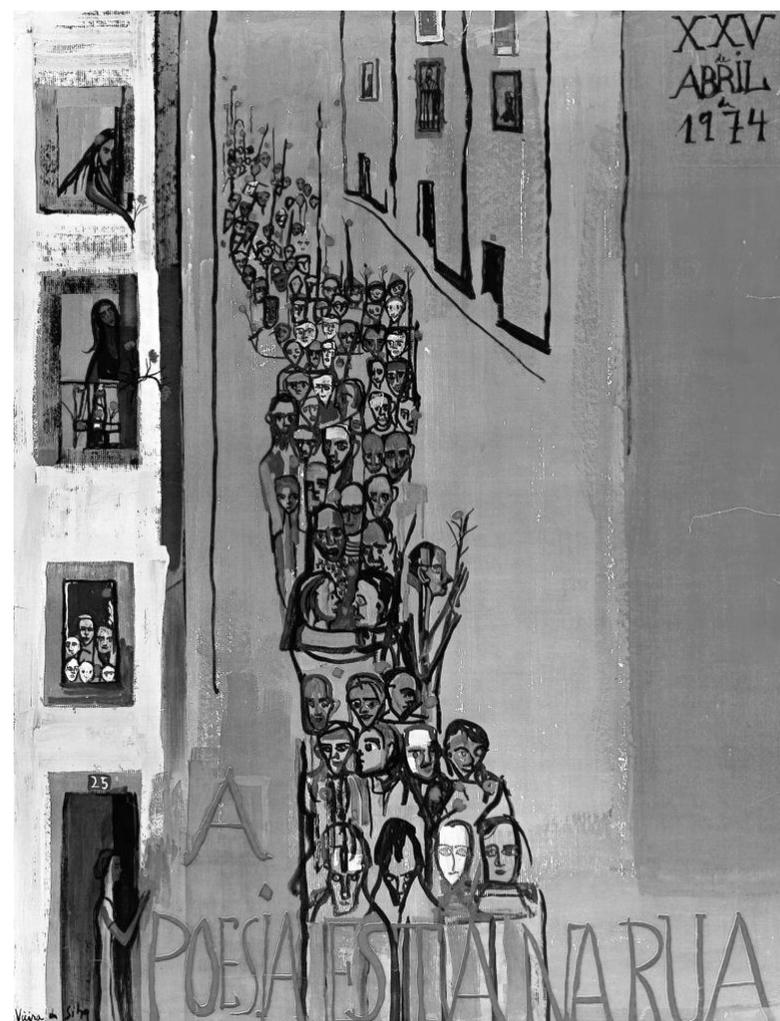
O dia inicial inteiro e limpo

Onde emergimos da noite e do silêncio

E livres habitamos a substância do tempo

Sophia de Mello Breyner Andresen

Nota: A equipa da Biblioteca Escolar de Oliveira do Douro, que iniciou este concurso e que o desenvolveu ao longo dos anos, foi constituída pela Professora Bibliotecária Isabel Seca e pelos Professores de Português Eugénia Teixeira e Rafael Tormenta.



# DOMICÍLIA COSTA

## DE OLIVEIRA DO DOURO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Os pais, militantes do Partido Comunista Português, entraram na clandestinidade. Assim viveu dos 7 aos 17. Escondida. Sem usar o seu nome, sem família, sem amigos. Sem estudar. Aos 17 foi para França. Em 1975 veio para Oliveira do Douro. Dois filhos e três netos. Sempre uma cidadã interventiva. Aos 69 anos, foi eleita para a Assembleia da República. Desta vez, juntou-se à turma de 12.º B e conversou sobre a Vida.



### Jéssica: Viveu uma infância difícil: qual o acontecimento que mais a marcou?

DC: Da infância... o que me ficou foi não poder estudar. Tive pena de não ter irmãos, estava limitada nas brincadeiras: ter que ter cuidado com conversas que tinha com os outros miúdos, era sempre desconfortável para mim. Mas aquilo que mais me marcou foi mesmo não ter estudado.

### Diogo: O que é que sentia, sempre a mudar de sítio, a afastar-se de familiares, amigos e conhecidos?

DC: Amigos nunca tive. Tirando os meus camaradas, amigos não pude ter...; nunca me senti agarrada a parte nenhuma do país, estávamos sempre a saltar. Na altura em que trabalhava, houve uma miúda, como eu, 16, 17 anos, que tentei ajudar: estava a trabalhar na costura e tentei ajudá-la e a coisa correu mal; acabámos a chorar as duas e começámos por rir; ela foi despedida, mas houve ainda uma troca de cartas através de uma irmã; houve ali o princípio de uma amizade, mas...

### “NEM EU, NEM OS MEUS PAIS PODÍAMOS TER AMIGOS!”

### Diogo: Houve alguma cidade, ou lugar, em que se sentisse em casa?

DC: Não. Nasci numa pequena vila, vivi lá até aos três anos, não tenho raízes nenhuma. Lembro-me de ter roubado, com dois anos ou três, um brinquedo - uma lata com que uma miúda, mais ou menos da minha idade, brincava. Peguei na lata e fugi pela escada abaixo; uma lata que guardei durante alguns anos; gostei da lata e quis ficar com ela. A minha mãe foi lá devolver a lata, mas a senhora disse que podia ficar com a lata. São coisas de criança! Gostava de ter tido um triciclo, de ter tido uns botins... É o normal de filha de operários. A minha mãe tinha ficado desempregada, era só o meu pai a ganhar e eu, com frequência, estava doente: otites, faringites, laringites, era tudo! Andava sempre no médico e o dinheiro não dava para tudo. Tive poucos brinquedos; na fábrica,

na altura do Natal distribuía um saco com uma quantidade de lã e um brinquedo! Foram os meus primeiros brinquedos.

Era mais importante, o sítio: porque tinha uma bonita vista, do que propriamente amigos; nem eu, nem os meus pais podíamos ter amigos.

### Angélica: Alguma vez, na sua infância, se sentiu em perigo?

DC: Em criança, não tinha muita noção do perigo. Só a partir dos 10 ou 11 anos, comecei a ter a noção de que podíamos ser presos, que a casa podia ser assaltada [pela PIDE]; fui tomando consciência de que havia perigo. Os meus pais tiveram que me explicar por que não podia usar o meu nome; mas tudo muito vago, no meu entendimento.

### Bia: O que é que a motivou a manter as suas ideologias políticas?

DC: A continuar o caminho dos meus pais? Tomei consciência. Iam sucedendo prisões de homens, de mulheres, de grávidas, gente com bebés, camaradas que eram obrigados a entregar os seus filhos pequenos ... não se conseguia estar muito tempo numa casa. Era tudo muito transitório. Tivemos que mudar de casa, fomos para uma freguesia ao lado e, na nossa ideia, ninguém ia da anterior para ali. A minha mãe, poucos dias depois de estarmos naquela casa, ao sair, quase esbarrava com a antiga vizinha. E assim como a minha mãe conseguiu vê-la, para se desviar, podia não ter conseguido. E que explicação a minha mãe daria para estar ali, quando tínhamos dito que íamos para quilómetros de distância ?

### “AQUILO QUE MAIS ME MARCOU FOI NÃO TER PODIDO ESTUDAR!”

### Diogo: Quais eram os seus sonhos de criança?

DC: Gostava de ter irmãos e não tive; talvez pela clandestinidade; a vida era realmente difícil. Não sei se leram: eu relato que a minha mãe, numa altura em que era absolutamente proibido, fez dois abortos.

Aquilo que mais me marcou, foi mesmo não ter podido estudar; só frequentei a escola, ainda se chamava primária, durante dois anos incompletos. Difícil de compreender para mim, não é? Estava habituada, desde que comecei a falar, a “não digas isto, não faças aquilo”; nem questionava. “Não posso ir à escola, não vou”; mas tinha pena; gostaria de ter estudado e não estudei. Quando perguntavam o que queria ser quando fosse grande, queria ser professora! E gostava de andar na escola! Não pude concluir a instrução primária antes do 25 de abril. Fui para França. Quando vim, quis fazer a quarta classe. No Cedro, lá fiz o exame. A verdade é que aquilo se baseou num ditado e o professor que fez o exame, não faço ideia quem era, [risos] para que os examinandos conseguissem ter o exame da quarta classe, escrevia determinadas palavras no quadro; e eu: “As palavras nem são difíceis e ainda é preciso escrevê-las?!” [risos]. Fui à Escola de Gervide, frequentei num ano só o quinto e o sexto anos. Já tinha um filho, na altura com dois anos; depois matriculei-me na Almeida Garrett, fiz lá o sétimo ano; entretanto, nasceu o meu filho mais novo.

### Rafael: Foi meu aluno...

DC: Aplicado! Nesse aspeto saiu à mãe! [risos] Não é verdade!... porque a influência não é tudo...

**Filipe: Na sua infância, nos momentos menos positivos, sentiu medo?**

DC: Não! Não senti medo, porque não tinha consciência do perigo; uma pessoa só tem medo quando está consciente do perigo! Os meus pais nunca me meteram medo com nada. A minha mãe tinha um medo pavoroso de ratos, eu achava-lhes graça [risos]. A única coisa com que a minha mãe me deve ter metido medo foi com as aranhas! Alguma na chaminé e ela com receio de que eu fosse para ao pé do lume, com fósforos... ainda hoje me faz impressão uma aranha; se for pequenina, deixa-se estar. Entrava e continuo a entrar num quarto às escuras, desde que conheça o sítio; vou buscar qualquer coisa... sei que ela está ali, para que hei de acender a luz?

**"DESPEDEM PORQUE QUEREM LUCROS MAIORES. ISTO REVOLTA."**

**Jéssica: Em algum momento da sua vida sentiu qualquer tipo de revolta?**

DC: Isso de revoltas tenho tido toda a vida! [risos]. Revolto-me por aquilo que acontece na vida de toda a gente. Motivos de revolta não faltam. As casas estão tão caras e as pessoas não têm dinheiro para pagar as rendas, ou para pagar os empréstimos. É revoltante! A Microsoft, há uns anos, despediu não sei quantos mil funcionários; isto é revoltante! Os governos têm dinheiro, estas empresas têm milhões e milhões de lucros e depois têm que despedir! Despedem porque querem lucros ainda maiores. Isto revolta-me!

**Alexandre: Por que razão saiu do Partido Comunista?**

DC: Lembro-me de ver nos jornais muitas fotografias... Mais tarde vim a saber que a União Soviética tinha invadido a Hungria. Tinha morrido o Stalin, veio-se a saber que tinha enviado para a Sibéria, o Tarrafal deles, milhares, porque se opunham ao regime; em 1968, a União Soviética invadiu a Checoslováquia. Aí, disse: "A Checoslováquia é um país. Se um país tem um determinado governo que entende o que deve fazer, os outros não têm nada a ver"! Fui contra. Viviam com um outro funcionário do partido, que se manifestou também contra; Disse: não estou de acordo com a invasão da Checoslováquia; a União Soviética também fez isso na Hungria! Pois, mas não devia ter feito! Ele [camarada] rompeu com o Partido Comunista, foi para França e eu decidi apoiá-lo. Entretanto conheci aquele que viria a ser meu marido, que já tinha estado preso sete vezes. Tinha 20 anos, por andar no Monte da Virgem com duas estudantes, a distribuir uma petição para a Paz; veio a polícia, levaram-no para a esquadra, três ou quatro dias; a partir daí, 1º de Maio, 31 de janeiro, 5 de outubro...; tudo servia para a oposição: comunistas, socialistas... Todos os que estavam contra o regime.

Era esta a vida da época. Não sei se alguém tem conhecimento de que, de Oliveira do Douro, a PIDE, matou Venceslau Ferreira Ramos, com 34 anos de idade. Era natural de Avintes e foi morto ao fim de quatro dias; foi a PIDE que o matou. Bateram-lhe tanto!...



**"PARLAMENTO: PARA MIM NÃO É CARREIRA"**

**Beatriz: Como se sentiu ao ser eleita deputada aos 69 anos?**

DC: Estupefacta! [risos]. Esperava por tudo, menos por isso. Quando me convidaram, disse: "sim". O Bloco de Esquerda tinha dois eleitos, por isso, na melhor das hipóteses, metiam o terceiro; eu ficava em quarto, estava bem. Acabaram por ir cinco! E acabámos por ir dois eleitos que não queríamos. [risos] Eu e o Jorge Campos. E perguntaram-me: "Aceitas?" E respondi: "Se fui eleita não hei de aceitar? Aquilo deu uma reviravolta na minha vida! Não estava nada a contar, mas aconteceu."

**Rita: Diria que é militante do Bloco de Esquerda?**

DC: Sou!

**Bebiana: Por que desistiu da carreira do Parlamento?**

DC: Aquilo, para mim, não é carreira. É para muita gente, mas não para mim; não tencionava ir para lá, nunca me passou pela cabeça! A minha saúde ressentiu-se bastante logo no início. Deixei de poder caminhar na praia, de poder fazer piscina, tive que pagar fisioterapia logo ao fim de pouco tempo. Foi tudo abaixo, a musculatura foi toda. Eram muitas horas sentada, dava-me sono, outras vezes revoltava-me. Era muito cansativo! Já não era para a minha idade. Quando me propuseram sair, eu disse: "Está bem!" Na altura, era independente; só mais tarde é que me filiei. Enquanto não nos zangarmos...

**João: Depois de tudo o que passou, qual foi o acontecimento que mais marcou a sua personalidade?**

DC: A personalidade vai-se criando ao longo da vida. Eu tento manter-me aquilo que sempre

procurei ser; reta, não tirar lucro de nada; nem quando estive no parlamento. Dava ao Bloco de Esquerda, sem ser do Bloco de Esquerda. Disseram-me que eu era independente, podia nem dar nada. Não é o Bloco que nos paga, é o Parlamento. É o Estado. Entendo que devo fazer, não para tirar disso proveito; censuro quem o faz, seja de que partido for.

**"TERMOS A POSSIBILIDADE DE FALAR ABERTAMENTE É FANTÁSTICO!"**

**Angélica: Hoje em dia sente-se livre?**

DC: Claro! Uma liberdade limitada. Livre de pensamento, acima de tudo; e, de certo modo, dos meus atos. Não pergunto a ninguém: "O que é que acha de ir a Lisboa?" "Vai-se manifestar?" Pois vou!. Todos os anos, no dia 25 de abril, vou onde era a sede da PIDE, aqui no Porto: há uma concentração, pelas duas e meia: antigos presos, familiares... pessoas que, como eu, desfilam dali até à Praça; dão uma volta pelo Porto para comemorar o 25 de abril. Quando posso, no Porto é o 25 de abril, em Lisboa é o 1º de maio. Quando posso! Não sei se este ano vai ser... A idade pesa! Tenho uma pergunta para fazer: Alguém tem noção de que antes do 25 de Abril se podia ser preso por delito de opinião? O simples facto de se falar mal do governo, do Salazar, da polícia, era delito de opinião e podia-se ser preso. Hoje, qualquer pessoa se permite dizer mal do governo, do presidente da câmara. Termos a possibilidade de falar abertamente quando queremos, é fantástico! Só por isso valeria a pena o 25 de abril.

**Diogo: Onde estava e como viveu o dia 25 de abril?**

DC: Estava em Paris. Fui em 1970 e vim em fevereiro de 1975. Lá, consegui organizar a minha vida; tive o primeiro filho, em 1973, não fazia ideia de quando viria para Portugal. Em 1972, vim com o meu marido aproveitar as férias; fui à procura da minha família, materna e paterna; em Lisboa. E foi aí que eu soube que vários já tinham morrido e que tinha primos. Viemos para aqui [Oliveira do Douro] porque os meus pais já cá viviam antes do 25 de Abril. Eles tinham vindo (eu fui para Paris) como funcionários do partido. A casa era grande e disseram: "A gente vai falar com o partido e, se concordarem, vocês ficam aqui a título provisório". Até hoje!

O texto foi transcrito com cortes .

Pode ler-se na íntegra aqui



# Uma casa para a vida!

## Uma escola, muitas gerações

A escola como um todo não se baseia apenas nas paredes e nos telhados que possui, mas também no legado deixado por aqueles que lá passam. Por isso, é uma casa feita de identidade e da novidade trazida pelas gerações que nela estudam; é uma casa feita de vida e que nos acompanha pela vida fora.

A Escola Secundária Gaia Nascente (ESGN) tem 40 anos de história repleta de inúmeras memórias, tantas quanto os seus alunos.

Na família Lobão Nascimento reúnem-se algumas dessas memórias e, por isso, nesta reportagem fomos à procura, ouvir as suas histórias para conhecer melhor a ESGN.

Paula Nascimento, de 55 anos, frequentou esta escola entre os anos de 1981 a 1985. Foi aluna do Curso de Ciências e Tecnologias (assim como os outros entrevistados) e atualmente é funcionária pública no registo predial, no Porto.



Cátia Vieira

Cátia Vieira (sobrinha de Paula), 31 anos, frequentou a ESGN de 2005 a 2009. Licenciou-se em enfermagem, na Escola Superior de Enfermagem do Porto, e atualmente frequenta o curso de Criminologia na Faculdade de Direito da Universidade do Porto, enquanto exerce enfermagem no hospital de Gaia. Emanuel Lobão (filho de Paula), 26 anos, frequentou a ESGN de 2011 a 2014. Fez uma licenciatura em Engenharia Mecânica, no Instituto

Superior de Engenharia do Porto (ISEP) e atualmente trabalha na empresa Grownor-Indústria.

Por fim, Rita e João Lobão (irmãos de Emanuel Lobão) têm 19 e 17 anos, respetivamente. Rita frequentou a ESGN de 2015 a 2021 e atualmente frequenta o curso de Engenharia Mecânica no ISEP; João iniciou os estudos na ESGN em 2017 e encontra-se no último ano do ensino secundário.

### Escola Secundária Gaia Nascente. Porquê?

Os primeiros membros da família Lobão Nascimento escolheram a Escola Secundária Gaia Nascente porque era a escola que ficava mais perto de casa; aliás, há trinta anos era o mais comum. Hoje já não é assim: as escolas já não são todas iguais e os alunos procuram conhecer aquilo que a escola lhes pode proporcionar e em que medida isso responde aos seus anseios. Para o Emanuel, a Rita, o João a experiência familiar e as referências que tinham da escola passou a ser a razão preponderante na escolha.

### Ser aluno na ESGN

Quando procuramos conhecer como foi ser aluno na ESGN, as opiniões convergem. "Foi muito positivo visto que, desde o início, tanto



Emanuel, Rita, João e (a mãe) Paula Nascimento

professores como funcionários eram simpáticos e fizeram-me sentir bem-vinda e bem recebida. Fiz também muitos amigos que levo para a vida." — são as palavras de Rita.

"Foi uma experiência inesquecível. Os professores mostraram sempre grande interesse pelos alunos, aconselhando-nos e ajudando-nos sempre que necessário e os funcionários foram sempre muito carinhosos." — conta-nos Paula, acrescentando que ainda contacta com as amigas que lá fez.

Tanto Cátia, como Emanuel referem o ambiente acolhedor, a boa disposição e o acompanhamento dos professores ao longo do seu percurso na escola. Emanuel acrescenta que foi descobrindo que afinal era muito agradável o ambiente que se vivia dentro da escola.

### Uma mochila para o caminho

Ao ouvir a família Lobão Nascimento é fácil perceber que a mochila, que tantas vezes entrou pesada na escola, dá lugar a uma outra mochila recheada para o caminho. Cátia não hesita: "A escola incutiu em mim um gosto pela leitura que ainda hoje me ajuda muito, que é fundamental para o curso que estou a tirar atualmente, mas que também é algo que passou a fazer parte dos meus *hobbies*."

Os irmãos Lobão sentem que tanto os trabalhos escritos como orais ajudaram a desenvolver a sua capacidade de comunicação em público, uma vez que, no início, ambos ficavam muito nervosos.

"O meu trabalho implica atendimento ao público e penso que ter frequentado esta escola me ajudou a melhorar a minha capacidade de comunicação, o que me permite estabelecer as relações interpessoais necessárias para exercer a minha função com o máximo profissionalismo." — sublinha Paula Nascimento. João, ainda no secundário, partilha da mesma opinião.

É verdade que para quase todos a escola é um marco na sua formação; a tal ponto que é comum referirmo-nos a ela como "a minha escola...". Este retrato, pintado a várias mãos pela família Lobão Nascimento, permitiu perceber que a experiência de cada um é única, mas em todos é evidente a satisfação por fazerem parte da história da Escola Secundária Gaia Nascente que também eles ajudaram a construir.

# Alterações Climáticas e Perda de Biodiversidade

“**Só protege quem cuida e só cuida quem conhece**”

**ClimActic** - criando pontes entre Cidadania e Ciência para a Ação Climática

A Escola Secundária Gaia Nascente (ESGN), no intuito de sensibilizar toda a comunidade educativa para esta problemática, tem desenvolvido vários projetos e atividades no sentido de dar competências aos alunos, tornando-os mais proativos e criando pontes entre Cidadania e Ciência para a Adaptação Climática.

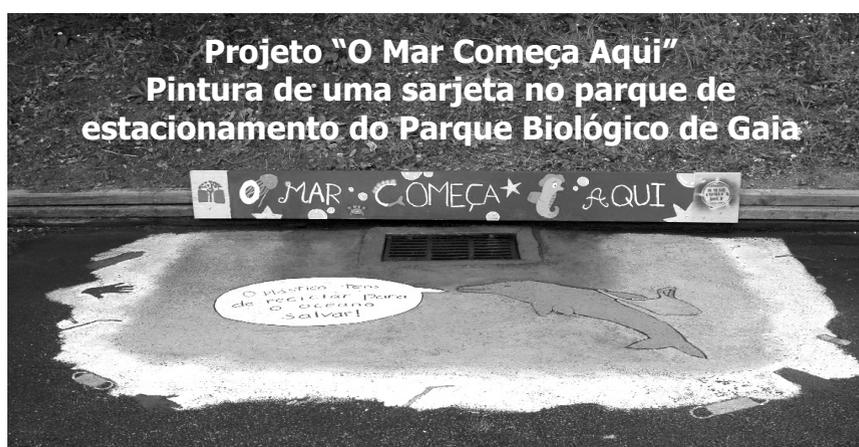
Nestes dois últimos anos letivos, a escola esteve envolvida no projeto ClimActic - criando pontes entre Cidadania e Ciência para a Ação Climática. A grande finalidade deste projeto é mostrar que é possível os jovens envolverem-se na resolução de problemas concretos da comunidade, nomeadamente de índole ambiental, reunindo com atores comunitários e decisores políticos de igual para igual. Este ano letivo, os alunos envolvidos, dos 11.º e 12.º anos do curso de línguas e humanidades, debruçaram-se sobre um problema concreto: a perda da biodiversidade na bacia do Rio Febras devido à pressão urbanística, que é por si potenciadora da ocorrência de fenómenos climáticos extremos.

Contando com parceiros como o Parque Biológico de Gaia, a Onda Verde - Associação Juvenil de Ambiente e Aventura, a FAPAS - Associação Portuguesa para a Conservação da Biodiversidade, bem como com decisores políticos como a Junta de Freguesia de Oliveira do Douro e a Área Metropolitana do Porto, os alunos vão desenvolver um plano de ação que procure sensibilizar a população para o rio e sua envolvência como um organismo vivo e, ao mesmo tempo, como um bioma extremamente sensível que é da nossa responsabilidade conhecer, preservar e respeitar. O projeto culminará no próximo dia 5 de maio com a apresentação, no auditório da FPCEUP, do trabalho desenvolvido pelas escolas intervenientes.

## ECO-ESCOLAS

A Eco-Escolas é um programa internacional desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escola, no âmbito da Educação Ambiental para a sustentabilidade.

A ESGN está inscrita neste programa desde o ano letivo 2014-2015, tendo sido sempre galardoada pelo seu trabalho de qualidade realizado em prol da defesa do Planeta e práticas sustentáveis. São alguns exemplos disso os projetos “O Mar Começa Aqui”, “Muros com Vida”, limpeza de praias, plantação e identificação de espécies autóctones, trilhos, construção de ninhos e hotel de insectos, palestras, oficinas, auditoria ambiental, ações de sensibilização para a poupança da água, da energia, da reutilização, da redução de consumo de recursos.



## Projeto Ambient'Art

### Desenho de observação



Na comemoração do 40º aniversário da criação do Parque Biológico de Gaia, os alunos do curso de artes visuais deslocaram-se a este espaço para uma atividade cujo objetivo era imbuir os alunos na natureza, como dela fazendo parte, e, através do desenho, senti-la e observá-la.

#### Testemunho dos alunos:

«Gostamos muito da experiência [...] foi uma situação nova e diferente. Nunca tínhamos desenhado num espaço aberto, em plena natureza [...].

[...] optamos por representar animais, [...] não é todos os dias que vemos certas espécies deste parque. O balanço é positivo, uma vez que nos sentimos livres e inspirados pelo ambiente.»

### Oficinas “Laboratório de Bioinspiração” e “Podemos salvar o Planeta?”

No mês de março realizaram-se na ESGN quatro oficinas em parceria com a Casa da Arquitetura, inseridas no seu programa educativo “Biofilia”. Os alunos do curso de artes visuais do ensino secundário tiveram a oportunidade de desenvolver a oficina sobre bioinspiração, que a partir da análise ao microscópio de objetos naturais e da sua forma, estrutura e textura, levou à criação de um novo objeto artístico, com uma determinada função, inspirado na forma natural observada. Os alunos das turmas do 10ºB e 11ºB, do curso de línguas e humanidades, participaram na oficina “Podemos salvar o Planeta?”, onde construíram em grupo uma maquete de uma cidade sustentável, com fortes preocupações ecológicas, no sentido de se reconciliar com a natureza.

# Há mar e mar, há vir e ficar!



Entrada de alunos estrangeiros em Portugal tem vindo a aumentar nos últimos anos.

Portugal, este cantinho de terra à beira-mar do como carinhosamente por vezes é chamado já foi, em séculos idos, conhecido por uma porta de saída de gentes para o mundo. Daqui nos aventuramos a enfrentar o mar e daqui saímos com o peito cheio de esperanças em busca de sonho e riqueza. E foi aqui, também, que nasceu aquele sentimento de aperto no coração de quando nos afastamos de quem amamos: a saudade!

Mas mudam-se os tempos e, inevitavelmente, mudam-se as vontades. A porta que antes era maioritariamente de saída, ganhou com o tempo um trânsito nos dois sentidos e chegamos, aos dias de hoje, com dados concretos que o comprovam. Falemos de números: a população estrangeira residente em Portugal aumentou, em 2022, pelo sétimo ano consecutivo, totalizando 757.252 indivíduos e as comunidades brasileira e indiana foram as que mais cresceram, segundo dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). É possível verificar um período de desaceleração de entrada de imigrantes durante a pandemia, mas a tendência é sempre ascendente. Este fluxo de pessoas para território nacional contribui, grandemente, para a diminuição da crise demográfica que Portugal vive, segundo um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS).

## Movimentação de alunos estrangeiros nas escolas portuguesas

Que impacto tem este trânsito demográfico nas escolas portuguesas? Segundo dados do Ministério da Educação e Ciência, o número de alunos imigrantes que frequentaram escolas públicas no ano letivo 2021/2022 foi de 83.307, chegando a este número depois de um aumento progressivo na última década. «Os alunos brasileiros dominam, mas está a aumentar o número de estudantes da China, do Paquistão, da Índia, do Nepal e da Venezuela», refere fonte da Direcção-Geral de Educação.

## Vila Nova de Gaia segue a regra ou é exceção?

### Como vivemos, no concelho de Vila Nova de Gaia, esta tendência migratória para as escolas?

Quisemos perceber se o concelho de Vila Nova de Gaia segue, ou não, esta tendência. Para isso, foi feito um estudo num agrupamento de escolas do município, o Agrupamento de Escolas Gaia Nascente. Depois do levantamento do número de alunos estrangeiros que frequentam a instituição, foram realizadas algumas entrevistas, nos diferentes ciclos de ensino, para se perceber, na primeira pessoa, como foi/está a ser esta adaptação a um novo país e a um sistema educativo diferente. Recolheram-se ainda testemunhos de alguns Encarregados de Educação, que partilharam a sua experiência, agora numa voz adulta, do que é, afinal, recomeçar noutra local.

O Agrupamento de Escolas Gaia Nascente conta, no ano letivo 2022/2023, com 2363 alunos. Destes, 235 alunos (alguns deles presentes no grupo fotografado, na imagem) são estrangeiros, distribuídos desde o pré-escolar até ao ensino secundário. O país de proveniência com maior incidência é o Brasil (142), seguido de Angola (47) e, por fim, a Ucrânia (10). Constatamos, portanto, que o município segue a tendência do território nacional.

## EU, ALUNO, ME CONFESSO

Das entrevistas que foram feitas a 15 alunos, de países de proveniência que passam pelo Brasil, Angola, Argentina e Índia, verificamos que existem entre todos, em termos de motivos que trouxeram as suas famílias para cá, dois denominadores comuns: a educação e a segurança. «A minha família veio para cá à procura de melhores condições de vida, especialmente para fugir aos fatores que são problemáticos no Brasil como a segurança, a educação e a economia», diz-nos André, aluno do 11º ano de escolaridade do curso de Ciências e Tecnologias. Acrescenta ainda, com o sotaque adocicado que tem a nossa língua em terras de Vera Cruz: «Aqui sinto uma liberdade muito maior, pois a segurança é superior, algo que não tem preço». Para este jovem, Portugal é o país onde pensa ficar para fazer a sua formação académica e, quanto a regressar ao país de origem, «pretendo apenas voltar para visitar a família que ficou, quando tiver melhores condições financeiras.» Paloma, 18 anos, também vinda do Brasil em setembro de 2022, realça a dificuldade que se faz sentir nas aprendizagens. A frequentar o 11º ano, a aluna refere: «A educação em Portugal é difícil, senti-me deslocada no início pois notava que tudo o que aprendi na escola era diferente». Para esta jovem, movida pelo sonho de tirar medicina, todos os dias são dias de luta e diz continuar focada no objetivo que a trouxe para Portugal. Kelson, aluno do secundário do curso de Línguas e Humanidades e chegado de Angola há mais de um ano, confessa: «Achava que eram mais racistas e foi bom ver que afinal estava errado.» Desde que chegou, admite que «mudou praticamente tudo! Tive uma grande evolução. Uma evolução no estilo de vida, na forma de falar e pensar.» Numa postura descontraída de quem já está familiarizado, mas não quer perder a sua matriz, responde ao nosso obrigada e adeus com votos de felicidades, no final da entrevista, com «Numas horas, depo!» De uma forma geral, os jovens lembram como fatores negativos a família e os amigos que ficaram no país de origem, mas parecem motivados para fazer esta caminhada.

## NÓS PAIS, AGRADECEMOS

André e Silvana Queiroz, 54 anos, chegaram a Portugal em finais de agosto de 2022. Vieram do Recife, Brasil, com os dois filhos, André e Luís. Inicialmente o destino era Viana do Castelo. Acabaram por alojar-se em Avintes, por que tinham um amigo no Brasil, que por sua vez tinha alguém com um apartamento para alugar nesta localidade. «Preparamo-nos cinco anos

para vir, trabalhamos quase dia e noite», confia-nos este professor de Matemática, que diz ter vindo com a família para Portugal para proporcionar aos filhos uma educação de qualidade. «A segurança também pesou na nossa escolha», acrescenta a mãe que, no Brasil, trabalhava na área da beleza e estética e que diz ter sido assaltada três vezes, temendo por isso pela segurança da família.

Já em Portugal, a desvalorização do real faz com que tenham, no dia-a-dia, uma gestão apertada do orçamento familiar arrecadado das poupanças que fizeram antes de vir e que veem emagrecer. Ainda estão os dois desempregados e procuram emprego depois dos filhos ficarem na escola.

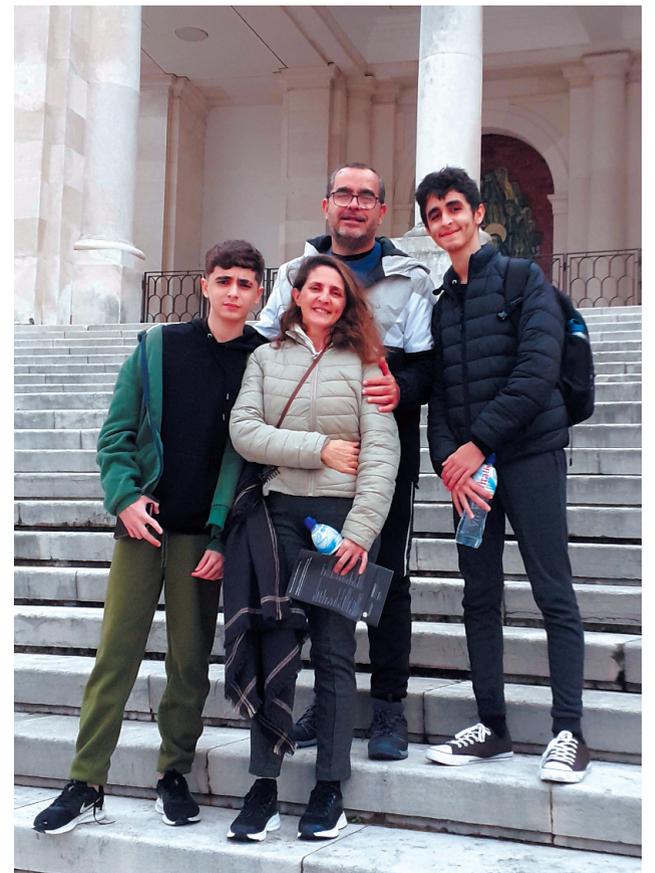


Mas, sai das suas palavras uma fé inabalável de que tomaram a decisão correta e, mais cedo ou mais tarde, as coisas irão melhorar em termos de emprego. André sonha poder voltar a dar aulas de Matemática, agora em Portugal, mas sabe que para isso terá de fazer algumas cadeiras na universidade de cá. No entanto, no imediato, a prioridade não é apostar na sua formação, mas sim na dos filhos. Logo, trabalhará no que aparecer.

Para já, e com um olhar emocionado, pai e mãe apercebem-se da evolução em termos de aprendizagens que os filhos demonstram e da liberdade de que podem usufruir pois há segurança, o que ainda mais acentua a convicção de que vir para cá foi uma boa opção.

Passaram por várias peripécias desde a chegada, tais como serem enganados na compra de um carro que fizeram pela internet. Contudo, passam a ideia de que foi meramente mais um obstáculo nesta caminhada para um bem maior. Ainda a meio do processo de legalização, lamentam a falta de resposta do sistema e dizem que, em breve, irão a Setúbal tratar dos Cartões de Cidadão por lá ser mais rápido.

Olhando pela janela, o vento e a chuva agitam as árvores no exterior e esta família brinca com o nosso clima que diz ser muito diferente do calor do estado de Pernambuco.



«Às vezes sentimos solidão», ouvimos do pai que mostra um olhar que ainda parece ter ao fundo o sol e as praias do Recife, acompanhadas pelas risadas de familiares e amigos à volta do churrasco de domingo. E a família, com a cumplicidade que tão bem a caracteriza, entreolha-se e lança entre si sorrisos de motivação.

## E...FORAM FELIZES PARA SEMPRE ?

São alguns milhares os alunos que hoje, de norte a sul de Portugal, matizam as escolas portuguesas. É preciso persistência e coragem, é o que retemos depois de ouvirmos os testemunhos dos jovens e dos adultos. Ninguém parece querer desistir e há a esperança de que o pior já passou. Agradecem toda a ajuda que lhes tem sido prestada e esperam, um dia, poder vir a retribuir a mão que lhes estenderam. Os caminhos que os trouxeram parece que, em termos gerais, os encaminharam a um porto definitivo.

Neste novo recomeço, em que se pretende escrever um novo capítulo, uma nova tentativa de «Era uma vez», agora por terras lusas, deixamos os votos de que o final possa ilustrar o esperado.

«E foram felizes para sempre».

# Mostra Educativa 2023

## Pelos alunos de artes visuais

Nos dias 16 e 17 de fevereiro representamos o curso de Artes Visuais da nossa escola, na Mostra AEGN 2023. Por nossa iniciativa, pesquisamos informações sobre a oferta do ensino superior quanto aos cursos universitários e às saídas profissionais relacionadas com a nossa área para transmiti-las aos visitantes e futuros alunos desta escola.

A organização do espaço/sala de acolhimento pensamos-la no sentido de atrair a atenção dos visitantes, confrontando-os primeiro com os nossos trabalhos, gerando logo curiosidade e debate e, depois, com a nossa presença, receptividade e informações partilhadas.

Da Mostra 2020, aquela em que nós próprios fomos visitantes e que foi motivo de escolha desta escola, recordamos a participação em duas atividades muito interessantes: a primeira em que completamos imagens de estátuas famosas com a nossa imaginação e a participação numa sessão de fotografias tiradas com acessórios feitos pelos alunos de artes desse ano.

As atividades que propusemos agora foram as seguintes: criámos um cenário para apresentar a mascote do nosso curso, o Edegare (um esqueleto), cujo crânio desaparecido foi substituído por uma cabeça de inseto e junto do qual os visitantes tiravam fotos, partilhamos informações sobre os cursos universitários e saídas profissionais na nossa área e oferecemos um pin do curso de artes visuais, como lembrança deste momento de convívio e partilha entre atuais e futuros alunos.

Alguns de nós tiveram oportunidade de circular pela escola e ver outras atividades realizadas por outras turmas e cursos tais como: nos laboratórios, experiências divertidas de física e química e também com órgãos e animais, como pássaros e hamsters, jogos tradicionais e "slide", assistimos uma peça de teatro, construímos origamis, participamos na realização de experiências culinárias, mini pizzas, e experimentamos a realidade virtual, como forma de motivar para os respetivos cursos e áreas.

No dia 18, sábado, contamos com a presença dos pais e encarregados de educação, que visitaram os nossos espaços com questões, curiosidade e entusiasmo.

Do exposto, fazemos um balanço positivo do nosso desempenho e participação nesta Mostra bem como da interação da generalidade dos cursos com os participantes, uma vez que é esse o objetivo principal da sua realização, um momento de partilha de competências, saberes, experiências, desmistificando, por vezes, algumas ideias feitas que os visitantes trazem e que são desconstruídas pelo confronto com a realidade, os nossos trabalhos, atividades e o nosso entusiasmo.

# Dia da Interculturalidade



Vivemos tempos difíceis e estranhos: a guerra, a violação ostensiva dos Direitos Humanos e o desrespeito deliberado pelo Direito Internacional; o agravamento severo e galopante das dificuldades económicas e a deslocação de milhares de pessoas que têm de abandonar as suas casas, as suas famílias e o seu país para fugir a estas agressões e ameaças mostram-nos que, afinal, não aprendemos com os erros do passado.

Neste contexto, a escola desempenha um papel da maior importância; muitas vezes, o sucesso da integração destas famílias começa na forma como os seus filhos são bem acolhidos na escola e ao fazê-lo estamos a dar um contributo decisivo para formar gerações que vão respeitar a diferença, promover a convivência pacífica e valorizar a solidariedade.

**No próximo dia 9 de maio**, aproveitando as comemorações do Dia da Europa, em cada uma das escolas do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, terão lugar diversas atividades com o objetivo de valorizar a diversidade cultural presente entre os alunos (alguns deles presentes no grupo fotografado, na imagem), fomentar a solidariedade e promover o diálogo intercultural como contributo para a paz. Na página web e redes sociais do agrupamento encontra-se disponibilizada informação sobre esta iniciativa.



# A sobrevivência da biodiversidade

## “Dead by Daylight”, o horror da eliminação das espécies autóctones

O ecossistema dunar de Gaia é um importante património natural, sendo um ecossistema vivo e dinâmico, único e frágil que se desenvolve com uma importante comunidade autóctone que, infelizmente, está ameaçado por diversas espécies invasoras que provocam alterações estruturais e funcionais destes ecossistemas. Estas espécies têm a capacidade de aumentar as suas populações depois de, introduzidas num novo ambiente e assim podem competir por nutrientes, água, luz e espaço com espécies autóctones e estas, ao morrer, alteram a dinâmica dos ecossistemas, condições e pH do solo, podendo disseminar doenças, causando perdas na biodiversidade.

“**Carpobrotus edulis**”, conhecida como chorão-da-praia, nativa da África do Sul, foi introduzida em Portugal para fins ornamentais, apresenta flores de cor atrativa e um crescimento vegetativo vigoroso, o que leva à formação de extensos tapetes que impedem a presença da vegetação nativa. No âmbito das espécies invasoras, vários projetos e clubes escolares já tomaram a iniciativa de realizar visitas de campo em que se dedicaram ao controlo e à consequente remoção destas espécies, em que as invasoras devem ser substituídas por espécies endémicas da região, por exemplo, o estorno, a “**Ammophila arenaria**” que possuindo rizomas entrecruzados, retém areias. Outra invasora que ameaça espécies autóctones é a erva-das-pampas, a “**Cortaderia selloana**”, tendo o Parque Biológico de Gaia um projeto para o controlo desta espécie, depois da Câmara Municipal de Gaia ser o primeiro Município português a considerá-la como invasora, após listagem constante do Dec.-Lei nº 92/2019, de 10/07. Como invasoras podem ser referidas ainda a canaveira, “**Arundo donax L.**”, que continua a expandir-se nas dunas, apresentando folhas grandes e largas, aspeto robusto e grande facilidade reprodutora, através de rizomas, que dificulta a remoção desta espécie, ou “**Leucophyllum frutescens**”, a presilha-de-prata, originária da América do Sul, que forma aglomerados que prejudicam a germinação e o crescimento das espécies nativas, modificando a estrutura do solo, afetando a disponibilidade de nutrientes para outras plantas tendo sido esta espécie arrancada em visita de estudo feita pelos nossos alunos do 10ºA e 11ºA, Curso de Ciências e Tecnologias, numa ação de voluntariado e conservação na Reserva Natural do Litoral do Estuário do Douro (RNLED).

### Para as autóctones salvar Com as invasoras temos de acabar!

Nem todas as exóticas têm um comportamento invasor, sendo muitas introduzidas, através de atividades humanas como a agricultura, transporte de mercadorias ou até mesmo através de alterações climáticas, a maioria permanecendo com uma distribuição restrita aos locais onde se implantaram, podendo até florir e reproduzir-se ocasionalmente, mas não chegam



“**Cortaderia selloana**”

a formar populações que eliminem espécies nativas ou autóctones. Estas espécies tiveram que se adaptar e desenvolver características como, por exemplo, acumulação de água, como é o caso da “**Cakile maritima**”, presença de cutícula espessa ou textura coriácea e também a redução e o enrolamento de folhas, diminuindo a superfície de evaporação, raízes longas para captação de água, devido ao meio ter muito sal algumas delas têm a capacidade de libertar sal pelas folhas.

As plantas presentes nas dunas têm que ser muito resistentes uma vez que sofrem a ação de fatores abióticos muito exigentes como o excesso de luminosidade, a variação de temperatura, a falta de água doce, salinidade elevada, mobilidade das areias e escassez de nutrientes. Durante o inverno, as plantas que sobrevivem são as mais resistentes e com maior potencial de regeneração como o Cardo-marítimo “**Eryngium maritimum**”, Lírio-das-areias, “**Pancratium maritimum**”, Cordeiro-da-praia, “**Otanthus maritimus**”, Feno-das-areias, “**Elymus farctus**” e Morganeira-das-praias, “**Euphorbia paralias**”. No Parque das Dunas da Aguda, verificam-se alguns endemismos, cujas populações são de

tamanho reduzido e que se desenvolveram numa região restrita, o Botão-azul-das-dunas, “**Jasione marítima**”, a Centáurea das dunas, “**Centaurea sphaerocephala**”, a mostarda das dunas, “**Coincya monensis**”, logo, se não tiverem a devida proteção, estas espécies podem correr risco de extinção.

Para além da diversificada flora, também muitos insetos, répteis e até mamíferos podem ser encontrados nas dunas, em lagos e pântanos, alimentados pela água doce que se infiltra nas dunas, encontram-se peixes e anfíbios. Os ouriços-cacheiros, animais noturnos, insetívoros podem ser encontrados em dunas com vegetação arbustiva. Existe uma grande diversidade de aves que usufruem das dunas, como os borrelhos, que constroem os seus ninhos, em terreno aberto, mas camuflados pela vegetação dunar. A RNLED serve também de local de nidificação para as aves ou como corredor para aves migratórias, mas também como um centro de educação ambiental. O ecossistema dunar de Gaia enfrenta uma série de ameaças, como a urbanização desordenada, a pressão do turismo e a poluição, sendo a sua preservação essencial para garantir a manutenção da biodiversidade local, a proteção contra a erosão costeira e a conservação deste património.

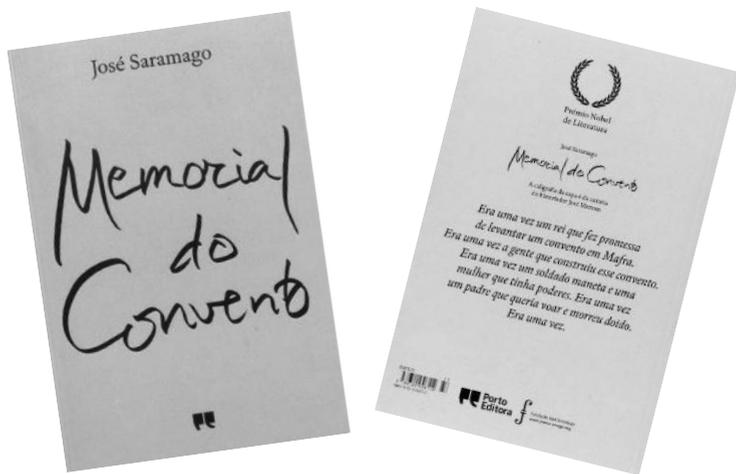
# A propósito de “MEMORIAL DO CONVENTO”

**“Era uma vez um rei que fez promessa de levantar um convento em Mafra. Era uma vez a gente que construiu esse convento. Era uma vez um soldado maneta e uma mulher que tinha poderes. Era uma vez um padre que queria voar e morreu doido. Era uma vez.”**

Assim escreveu José Saramago na contracapa de “Memorial do Convento”, obra publicada em 1982 e que o distinguiu com o mais prestigiado de todos os galardões literários, o Prémio Nobel da Literatura, em 1998.

A propósito do estudo desta obra, os alunos do 12º ano do Curso Profissional de Multimédia foram convidados a assistir ao filme “O rapaz que prendeu o vento” e a redigir uma apreciação crítica onde relacionassem a capacidade de superação de dificuldades por parte do ser humano com o trabalho hercúleo do povo relatado por Saramago no episódio “A odisseia da pedra”.

De Pêro Pinheiro até Mafra, o transporte “da pedra muito grande (...), destinada à varanda que ficará sobre o pórtico da igreja”, envolve 600 homens, 400 bois e mais de 20 carros com material necessário à condução, bem como mantimentos. Sendo a pedra uma ínfima parte do gigantesco edifício que se estava a construir, com este episódio Saramago sublinha a enormidade do esforço despendido num trabalho escravo, ao serviço da megalomania do rei.



## APRECIÇÃO CRÍTICA

### O pequeno grande William

“O rapaz que prendeu o vento”, filme de Chiwetel Ejiofor apresentado pela Netflix em 2019, é baseado numa história verdadeira e marca a estreia do ator como realizador e argumentista.

O argumento é baseado no livro que conta a história de William Kamkwamba, um jovem de 13 anos que passou por tempos difíceis na sua aldeia do Malawi. William era um rapaz bastante interessado e inteligente, que tinha o dom de consertar e de construir diversas coisas. Passava horas na sucata à procura de peças para os seus arranjos. Durante um período de extrema seca, teve uma grande ideia para ajudar a sua aldeia a sobreviver. Inspirando-se num livro de ciências da biblioteca da escola acerca de energia eólica, construiu um moinho movido a vento, conseguindo, assim, trazer água de volta e fazer com que a agricultura voltasse a crescer. O filme não cativou a minha atenção, pois gosto mais de filmes de ação e

## APRECIÇÃO CRÍTICA

### “O Rapaz Que Prendeu o Vento”

“O rapaz que prendeu o vento”, filme que estreou em 2019 na Netflix, conta a história de um adolescente de 13 anos, que, para salvar a sua aldeia, constrói um moinho eólico depois de ter tido essa ideia através de um livro da biblioteca da escola. O filme marca também a estreia do ator britânico Chiwetel Ejiofor como realizador e argumentista.



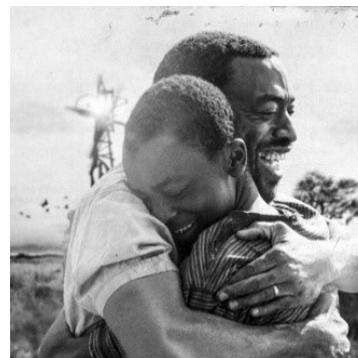
Este filme conta a história de um rapaz de 13 anos, chamado William Kamkwamba, habitante de Wimbe, no Malawi, que vive numa aldeia pobre, cujas condições climáticas tornam difícil o cultivo de alimentos em épocas quentes, devido à escassez de água. William fica interessado num dínamo que o seu professor tem e estuda mais acerca dele. Após conhecer melhor o funcionamento do dispositivo, pede ajuda às pessoas da aldeia para construir um moinho eólico e assim evitar a escassez de água.

Esta é uma história comovente, mas também motivante devido às mensagens que passa, sendo uma delas a de superação, porque, contra todos os problemas que William tinha na sua vida, nunca desistiu dos seus sonhos e de ajudar quem mais amava, sendo muito amigo e solidário para com as pessoas.

O filme acaba também por ter uma grande relação com o episódio “A odisseia da pedra”, de “Memorial do Convento”, porque neste mesmo episódio podemos observar a superação e o grande esforço por parte dos trabalhadores que transportavam a pedra.

Para concluir, posso dizer que este é um filme que dá que pensar, que apresenta bastantes formas de motivar alguém e que transmite até mesmo algumas lições de vida.

Tiago Castro, 12º ano, C.P. Multimédia



este é muito calmo. Talvez até possa dizer que o filme é comovente, o que não faz muito o meu género, por isso não gostei deste filme.

Relacionando-o com o episódio “A odisseia da pedra”, de “Memorial do convento”, posso dizer que têm muito a ver um com o outro, pois em ambos os casos se mostra o povo a sofrer por causa de alguém que não o ajudou e o deixou em dificuldades, porém é aqui que se vê a união do povo para as

superar. Mesmo não tendo achado o filme muito interessante, posso dizer que é inspirador e comovente, pois, através dele, podemos perceber que, mesmo em dificuldade, William, por querer ajudar a sua família e a sua aldeia, faz-nos pensar sobre as nossas atitudes e deveres, já que por vezes temos meios para ajudar pessoas mais necessitadas e não o fazemos.

Hugo Jesus, 12º ano, C.P. Multimédia

# Opinião

## “O futebol... e as suas circunstâncias”

### E agora!? Quem cortará a meta em primeiro lugar?



Depois de meses de entusiasmo, de um futebol autoritário e avassalador (que lhe permitiu cavar, diga-se, justamente, um fosso de dez pontos), o Benfica tremeu.

O epicentro fez-se notar no coração apaixonado de milhares de benfiquistas. Seis pontos perdidos em duas jornadas consecutivas fizeram soar os alarmes na luz. Irá Roger Schmidt ter o engenho de abrir atempadamente o para-quedas?

Quem beneficiou com todo este inesperado cenário foi o Porto. A turma de Conceição voltou a acreditar que a revalidação do título é possível. Haverá festa nos Aliados?

Por último, e não menos importante, o Braga. A equipa arsenalista não cede e, ao mínimo deslize dos rivais da frente, poderá aproveitar para conquistar o seu primeiro título de campeão nacional.

Apertem os cintos que a aterragem será desafiante! Marquês, Aliados ou Braga? O epicentro de emoção far-se-á notar muito em breve num destes locais.

## “A projetar Gaia no Mundo”



**Ana Catarina Nogueira** é conhecida pela sua técnica de jogo, habilidade em cobrir o campo e pela sua personalidade carismática e positiva dentro e fora do campo. Nasceu a 20 de setembro de 1978, no Porto, mas sempre viveu em Vila Nova de Gaia. Começou pelo ténis, onde foi campeã nacional três vezes, mas uma vez experimentou o padel e ficou-lhe o “bichinho”. Desde então, tornou-se uma das principais jogadoras de padel em todo o mundo.

Ana Catarina ganhou 11 Campeonatos Nacionais de Padel nas categorias feminina e mista. O 3º lugar em pares do “Campeonato do Mundo Paraguai 2018” é da Nogui, como lhe costumam chamar. A campeã é a 28ª no World Padel Tour.

Nogueira é um exemplo inspirador para jovens atletas, especialmente para as mulheres. Ela é uma das jogadoras mais bem-sucedidas, não apenas em Portugal, mas em toda a comunidade internacional de padel. O seu sucesso é um testemunho da sua dedicação, habilidade e amor pelo desporto.

Estivemos com a atleta da modalidade que, embora tenha surgido na década de 70, tem registado, nos últimos anos, um crescimento notável com um aumento significativo de praticantes, e satisfizemos a nossa curiosidade.

### Como começou a jogar Padel?

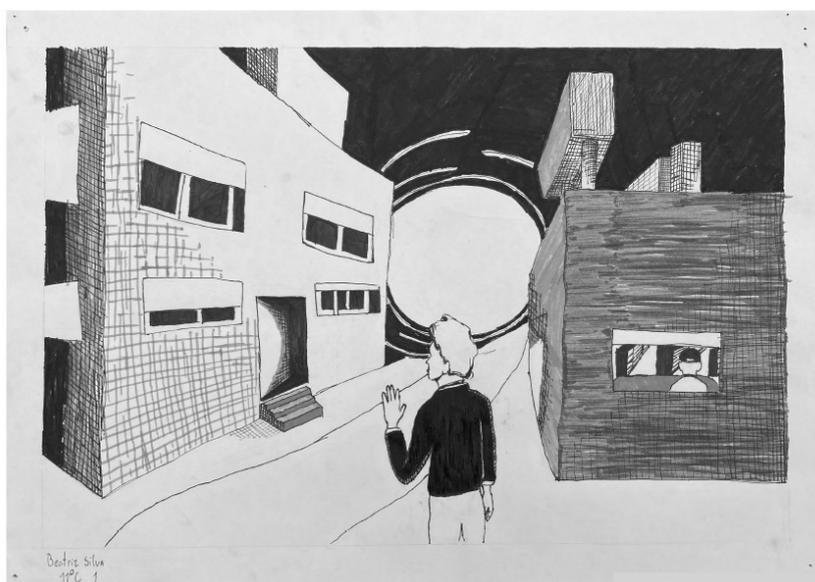
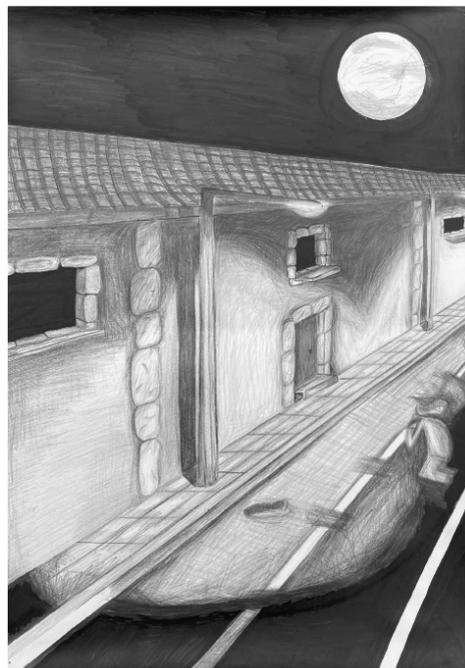
Comecei a jogar padel há cerca de 13 anos com amigos. Experimentei a primeira vez por sugestão do meu ex-treinador de ténis e foi assim que comecei a jogar, a princípio só por lazer e depois cada vez mais a sério.

### Quais foram os seus maiores desafios?

Um dos maiores desafios foi voltar à alta competição depois da carreira no ténis. É necessário muito esforço, trabalho, disciplina e dedicação para competir ao mais alto nível e conseguir bons resultados ano após ano.

# Serenata Sintética

No âmbito da interdisciplinaridade entre desenho e português, para despertar sensibilidades e criatividade, foi lido e interpretado o poema de Cassiano Ricardo e solicitado aos alunos do 11.º ano da turma de Artes que ilustrassem a sua interpretação do mesmo. Fomos brindados com diferentes interpretações e técnicas, cumprindo-se, assim, o objetivo da atividade.



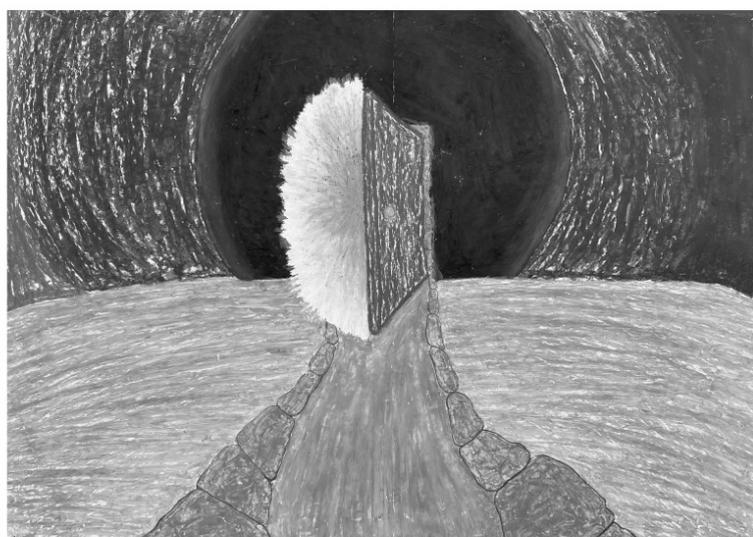
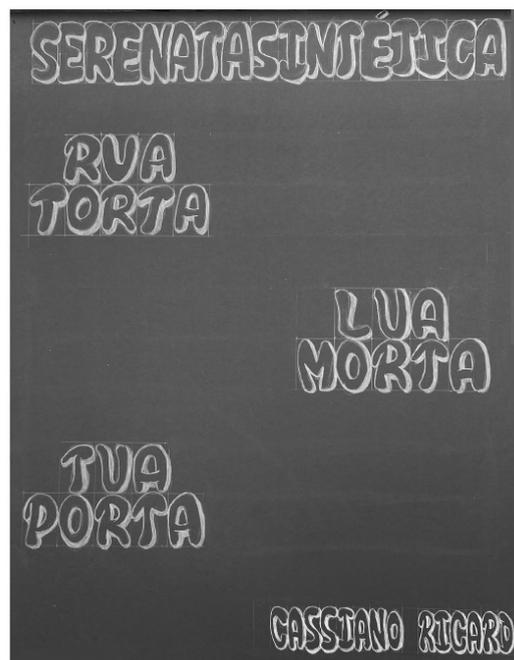
Rua  
torta.

Lua  
morta.

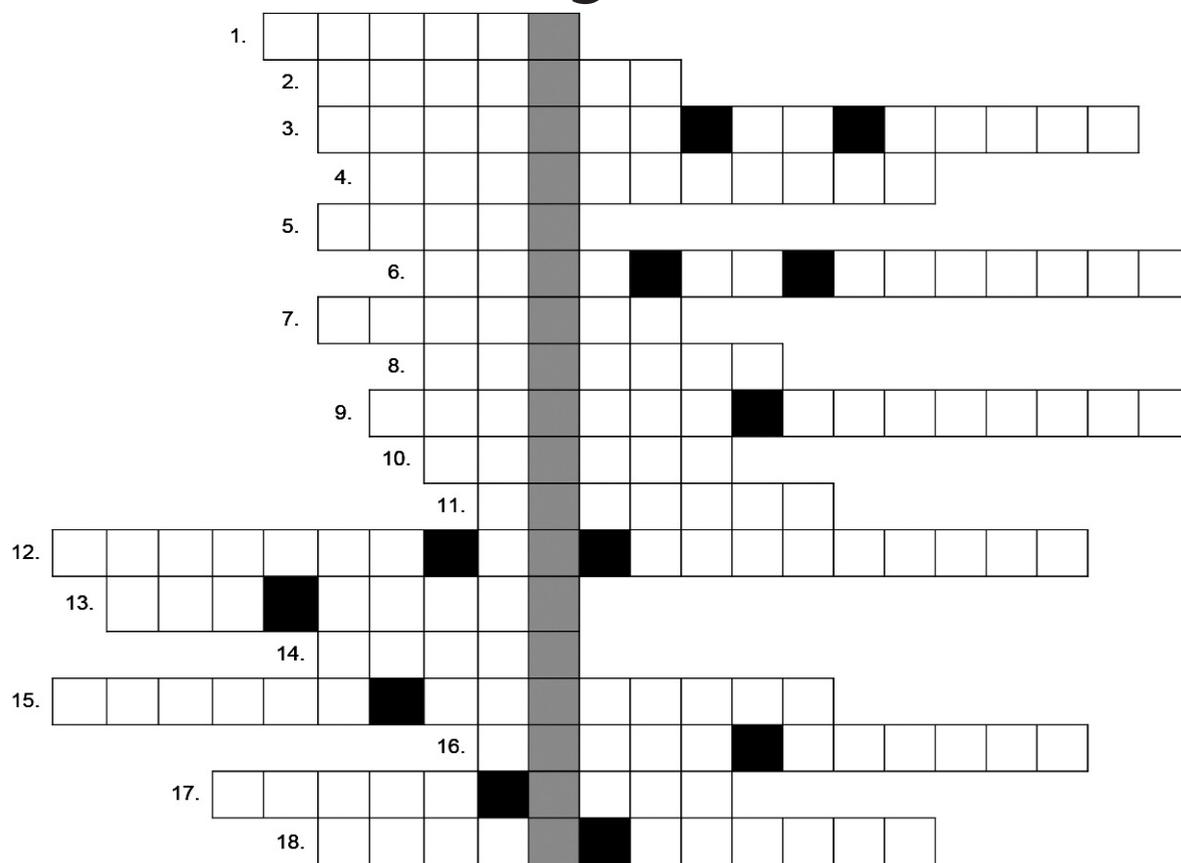
Tua  
porta.



Publicado no livro "Um dia depois do outro", 1944/1946 (1947).



## Crucigrama



## Soluções:

1. Viagem - 2. Cultura - 3. Muralha da china - 4. Gastronomia - 5. Sushi - 6. Arco do Triunfo - 7. Costume - 8. Coliseu - 9. Panteão Nacional - 10. Louvre - 11. Kremlin - 12. Estátua da Liberdade - 13. Taj Mahal - 14. Gaudi - 15. Cristo Redentor - 16. Machu Picchu - 17. Notre Dame - 18. Torre Eiffel

1. Deslocação entre municípios, cidades, países ou continentes.
2. Comportamentos, tradições e conhecimentos de um determinado grupo social.
3. Maior muralha do mundo.
4. Conjunto de conhecimentos e práticas relacionados com a cozinha.
5. Prato típico japonês.
6. Monumento construído em comemoração às vitórias militares do Napoleão Bonaparte.
7. Ações tidas como regras sociais a partir do repetitivo processo de suas práticas.
8. Local onde se disputavam combates entre gladiadores.
9. Homenagem aos cidadãos portugueses que se distinguiram por serviços prestados ao país.
10. Maior museu do mundo.
11. Sede do governo Russo em Moscovo.
12. Escultura elaborada por Gustave Eiffel, localizada em Nova Iorque.
13. Túmulo localizado na Índia.
14. Famoso arquiteto espanhol cuja obra principal pode ser visitada em Barcelona.
15. Estátua que retrata Jesus Cristo, localizada no Rio de Janeiro.
16. Montanha localizada no atual Peru.
17. Catedral francesa situada em Paris.
18. Monumento construído por Gustave Eiffel.

## Receitas da preferência de Domicília Costa (entrevistada)

## ARROZ DOCE

## Ingredientes:

- 1 litro de água
- 250 gr de arroz carolino
- 1 litro de leite
- 250 gr de açúcar
- 1 vidrado de limão (casca de limão, só parte verde)
- 1 pau de canela
- 4 gemas de ovo (facultativo)
- q.b de sal
- q.b de canela para decorar



## Confeção:

Num tacho, ferver a água com o sal, o pau de canela e o vidrado de limão.  
Retirar o pau de canela e o vidrado de limão e juntar o arroz.  
Deixar cozer.  
Misturar lentamente o leite previamente aquecido.  
Juntar o açúcar quando o arroz estiver cozido.  
Se preferir, juntar as quatro gemas de ovo ao arroz.  
Empratar e deixar esfriar.  
Decorar a gosto com canela em pó.

## COELHO ASSADO À MODA DE RAGANHOS

## Ingredientes:

- 1 coelho
- 5 dl de vinho tinto
- 2 dentes de alho
- 1 ramo de salsa
- 1 ramo de alecrim
- 100 gr de banha de porco
- 150 gr de toucinho gordo
- 800 gr de batatas pequenas
- qb de sal
- qb de pimenta



## Confeção:

Limpar e lavar muito bem o coelho, marinar com vinho tinto, os dentes de alho esmagados, a salsa, o alecrim, o sal e a pimenta. Deixar marinar durante algumas horas.  
Colocar o coelho numa assadeira, barrar com a banha e cobrir com o toucinho gordo em fatias.  
Assar no forno e regar de vez em quando.  
Ferver as batatas pequenas com a pele. Em seguida, pelar as batatas e colocá-las junto do coelho. Deixar assar.  
Reduzir a marinada.  
Retirar o coelho do forno e cortar em pedaços.  
Empratar o coelho (se preferir, servir com o toucinho) com as batatas e regar com o molho de assar.



# SUPER-HIDRO



EU SOU O SUPER-HIDRO, O SUPER-HERÓI QUE TE AJUDA A PRESERVAR O BEM MAIS ESSENCIAL À VIDA: A ÁGUA!

/aguasgaia [aguasgaia.pt](http://aguasgaia.pt) [info@aguasgaia.pt](mailto:info@aguasgaia.pt)

